

## A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Karini Borges dos Santos<sup>1</sup>  
Hernani Augusto Guntowski<sup>2</sup>  
Silvana Rodrigues Malheiro Huss<sup>3</sup>

---

### RESUMO

O estudo objetivou verificar o preparo na formação do profissional de Educação Física para trabalhar com a Educação do Campo. Para tanto, analisou-se a grade curricular dos cursos de Educação Física da cidade de Curitiba, verificou-se a presença/ausência do conteúdo nas ementas e por fim, realizou-se uma enquête com alunos egressos. Das oito faculdades avaliadas, ficou constatado que apenas uma (UFPR) inclui o tema da Educação do Campo em seu conteúdo programático (12,5%). A disciplina de Educação Física é um importante elemento no processo de ensino e aprendizado do homem do campo para revitalização e valorização de sua identidade.

**Palavras-chave:** Educação Física; Educação do Campo; Formação Profissional.

---

- 
- 1 Doutoranda em Comportamento Motor. UFPR, Curitiba/Paraná, Brasil.  
E-mail: kariniborges4@hotmail.com
  - 2 Graduado pela Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba/Paraná, Brasil.  
E-mail: hernaniaugusto@hotmail.com
  - 3 Mestre em Educação. UEM, Maringá/Paraná, Brasil.  
E-mail: silvanamalheiro@bol.com.br

## INTRODUÇÃO

Educação de qualidade, que respeite as diversidades culturais e reconheça realidades diferenciadas, como a do campo, é um imperativo a ser construído pela política educacional nacional para o desenvolvimento sustentável, com inclusão e justiça social (BRASÍLIA, 2006). O homem do campo é herdeiro de complexas tradições de uma cultura rica e abrangente que muitas vezes acaba por ser destruída pela suposta superioridade de uma cultura urbana que compromete a própria ideia de educação (MARTINS, 2005). Apesar de várias tentativas de implementação de programas de educação do campo, a problemática é pertinente e o a zona rural ainda apresenta os maiores índices de analfabetismo no país (DAMASCENO, 2004). O homem do campo é preservador e criador de cultura, agente dinâmico do processo cultural e social (MARTINS, 2005), assim é notório o papel da educação como incentivadora da valorização, manutenção e propagação desta cultura que pode ser viabilizada através da escola como um todo e em particular por um trabalho específico, diferenciado, que esteja voltado a este fim, de cada disciplina que compõe a grade curricular escolar.

Dentre as disciplinas curriculares, a Educação Física destaca-se como uma disciplina encarregada de integrar o aluno na “cultura corporal de movimento”, ou seja, o conjunto de conhecimentos culturalmente produzidos que se referem a movimentação do corpo (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INDÍGENA, 1998) e que se acumulam ao longo do tempo e são transmitidos numa determinada sociedade. Compreende a cultura corporal de movimento as brincadeiras, os jogos, os esportes, as lutas, as danças, as formas de

ginástica entre outros. Todas estas atividades se manifestam como possibilidade de comunicação do homem com o mundo através da linguagem do movimento.

Segundo Pereira et al (2009) o lúdico permite um contato da criança com a realidade de forma natural, aguça o imaginário e favorece a sociabilidade. Ongaro et al. (2006) afirmam que a música e a dança trabalham no sentido do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, autocontrole, contribuintes na criação da identidade. Aisenstein et al. (2001) salientam que as lutas “...contribuem para formação integral harmônica do educando pelo equilíbrio bio-psico-espiritual”. O livro Educação pelo Esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte, de autoria do Instituto Ayrton Senna, faz referência ao esporte como promovedor de valores, de respeito ao oponente, do fair play. A ginástica exercita a expressão, disciplina, cooperação (RAMOS, 2007). Ou seja, as atividades trabalhadas na disciplina de Educação Física contribuem em geral e como um todo para o desenvolvimento integral dos alunos considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico.

Complementarmente, a educação Física investe em prol da saúde e da qualidade de vida, vislumbrando relações de equilíbrio e harmonia do ser humano com seu próprio eu, com o próximo e com o ambiente em que vive. Levando todas estas característica em ponderação e considerando que os mesmos benefícios propiciados para os alunos das escolas urbanas serão também para os alunos camponeses, justifica-se a necessidade de sua inserção na grade curricular da escola do campo. Todavia, Para que possa avançar e fazer sentido é necessário uma formação voltada a atender a demanda específica.

A compreensão da especificidade do campo, tema em questão, deve ser preocupação não somente do indivíduo do campo, mas, respeitada e valorizada também pelo homem da cidade, devido suas inter-relações, interdependências e até mesmo porque, muitas vezes, cabe ao professor com formação e moradia urbana trabalhar na escola situada no meio rural. Dessa forma, caberá ao profissional conhecer a realidade do campo e desenvolver seu trabalho de maneira que tenha significado para aquela população em específico. Sendo assim, a formação de professores de todas as áreas escolares, História, Matemática, Português, Artes, Educação Física... necessitam de uma formação voltada a atender grupos diversificados localizados em espaços geográficos distintos.

Portanto, este estudo, que compreendeu um trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação no Campo, teve como o objetivo verificar se há uma preparação em forma de disciplina na grade curricular da graduação do curso de Licenciatura em Educação Física nas faculdades da cidade de Curitiba voltada a preparar o futuro professor para trabalhar seus conteúdos vinculados com a Educação do Campo. O alto grau de descentralização do sistema educacional brasileiro, as acentuadas disparidades regionais e as vulnerabilidades sociais e econômicas que atingem as comunidades rurais (BRASÍLIA, 2006) justificam a necessidade de uma atenção particular sobre a questão da formação do professor que irá trabalhar com o processo educativo no campo, e dentro deste contexto, a Educação Física pode contribuir com a formação de alunos críticos capazes de refletir sobre quais atividades corporais são ou não indispensáveis na sua formação, desde que o professor consiga alcançar os

objetivos condizentes com cada realidade em particular.

## METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa compreenderam quatro etapas distintas. Inicialmente foi realizado um apanhado das faculdades que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física de forma presencial na cidade de Curitiba. Posteriormente foi realizada uma análise da grade curricular de cada curso no intuito de identificar quais incluem uma disciplina específica que se dedique ao estudo da Educação do Campo. Estas duas primeiras fases foram realizadas de forma virtual. Na etapa seguinte, cada faculdade foi contatada via telefone para verificação da existência ou não do conteúdo específico tratado nesta pesquisa descrito na ementa das disciplinas, visto que algumas possuem títulos abrangentes nos quais poderiam ou não estar inseridos os conteúdos da Educação do Campo. Em um último momento, foi realizada uma enquête com alunos egressos das faculdades analisadas para averiguar se em algum período do curso foi proporcionado um preparo para a docência voltada ao grupo de camponeses.

A seleção para realização da enquête aconteceu por acessibilidade aos pesquisadores e os critérios para participação compreenderam: (i) término do curso pelo graduado por período igual ou inferior a 4 anos; (ii) aceitação voluntária na participação da enquête; (iii) alunos egressos das faculdades presentes na pesquisa.

## ESTATÍSTICA

Para análise deste estudo foi realizada estatística descritiva através de médias e percentis.

## RESULTADO

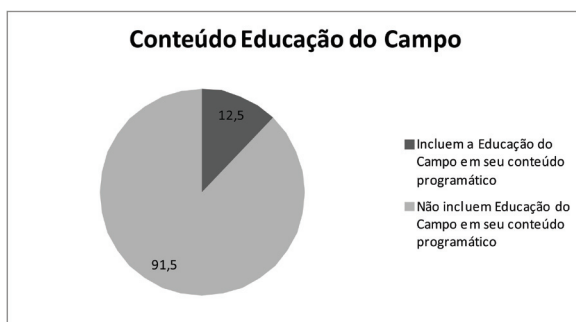
Foram constatados oito Faculdades/Universidades que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física de forma presencial na Cidade de Curitiba. São elas:

- UTFPR (Universidade Tecnológica do Paraná)
- UFPR (Universidade Federal do Paraná)
- UP (Universidade Positivo)
- Universidade Tuiuti
- Universidade Uniandrade
- UniBrasil (Faculdade Integradas do Brasil)

- PUC (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
- Faculdade Dom Bosco.

Quando avaliado a grade curricular ficou constatado que nenhuma das Faculdades oferece uma disciplina voltada unicamente para trabalhar com a Educação do Campo.

Ao observar as ementas das disciplinas do curso de Educação Física, verificou-se que apenas uma Universidade (UFPR) inclui o tema da Educação do Campo em seu conteúdo programático em uma disciplina intitulada “Contextos Educativos III”, o que corresponde a um percentual de aproximadamente 12% (gráfico 1).



**Gráfico 1:** Percentual de inclusão do conteúdo Educação do Campo nas ementas das disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades de Curitiba.

A disciplina de Contextos Educativos III, ofertada pela Universidade Federal do Paraná dedica-se ao estudo da Educação Física voltado a grupos de discentes específicos e descreve em sua ementa: “Pressupostos teórico/prático da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Indígena e na Educação no Campo”.

Em uma terceira análise, quando questionado a alguns alunos egressos nas faculdades referidas sobre a inclusão do tema Educação do Campo, exceto para Universidade Federal do Paraná que compreende este debate na disciplina de Contextos Educativos III, foi mencionado que a discussão quando aparece é vaga

e se restringe a alguns comentários em disciplinas abrangentes sobre a Educação Física Escolar. Entre matérias que podem esporadicamente ter surgido a explanação da temática foram citadas:

- Fundamentos do Ensino e da Aprendizagem;
- Prática Profissional;
- Práticas de Ensino em Educação Física;
- Metodologia do Ensino;
- Educação Física Escolar;
- Educação Inclusiva.

## DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que na maioria das vezes não há um preparo na formação do profissional de Educação Física para trabalhar com a população do campo. Estes dados apontam uma falta de preocupação com a especificidade do grupo em que a Educação Física será trabalhada, desconsiderando suas características, história, cultura.

A educação do campo tem seu nascimento marcado pela mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas... para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade (CALDART, 2008). Segundo Silva (2010) a história da formação das classes populares do campo vinculou-se a um modelo "importado" da educação urbana, que manteve um fundo de descaso e subordinação dos valores presentes no meio rural e marcava uma inferioridade quando comparado ao espaço urbano. Dessa forma, várias lutas foram

traçadas (e continuam sendo) para defender que o campo é mais que uma concentração espacial geográfica, é o cenário de uma série de lutas e embates políticos, ponto de partida para uma série de reflexões sociais, espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares.

Os movimentos sociais ajudaram durante toda a trajetória da educação do campo difundir a consciência popular do direito a educação de forma a reconhecer e humanizar suas formas de viver. Isto ocorreu em várias ocasiões de forma incomodativa (ARROYO, 2003), se quisermos propagar este direito a educação devemos continuar, portanto, incomodando.

Esses ideais consideram a necessidade de uma educação, como um todo, diferenciada para os camponeses, preocupada com a valorização de sua cultura. Sendo assim, a Educação Física como disciplina constituinte da grade curricular das escolas de ensino médio e fundamental, urbanas e do campo, não pode apresentar-se de forma diferente. Cabe a ela também o olhar individualizado para a realidade do campo.

A constituição de 1988 e a implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 contribuíram para assegurar uma educação singular e de qualidade a população que vive/existe no campo. Da mesma forma as Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo constituem-se de um documento com conteúdo que visa direcionar o processo de ensino aprendizagem para a realidade do campo promovendo igualdades na medida em que respeita as particularidades. O desafio maior ainda está em levar para prática o que institui a teoria, a tarefa mais difícil consiste em transportar as palavras escritas para as ações cotidianas,

o esforço diário para que faça sentido e seja reconhecida, por parte dos professores de cada disciplina lecionada, seja Matemática, História, Educação Física, entre outras.

A gravidade da problemática educação no/do campo pode ser compreendida quando percebemos sua posição ainda subalterna a uma educação urbana, que por sua vez já possui uma qualidade questionável. Somados a falta de valorização, existem outros fatores como carência de investimentos e preparo do professorado que irá trabalhar com este grupo específico, com características singulares que necessitam ser respeitadas. O caminho a ser percorrido na transformação desta realidade é longo e árduo, toda via, já dispomos de documentos voltados para a temática, faltam políticas que se atenham ao preparo do profissional que irá atuar com a Educação do Campo e a união entre o sujeito do campo e da cidade para levar as palavras além do papel e das paredes da sala de aula e colocá-las em prática.

Segundo Vendramine (2007) a educação do campo ganha sentido, quando associada a um movimento social que defenda a educação articulada com a criação de condições materiais para a vida no campo, que valorize a riqueza e diversidade das situações experimentadas pelos sujeitos no seu contexto, uma pedagogia que busque construir formas, espaços e relações diferenciadas em termos educacionais, com base no trabalho coletivo, no exercício da autogestão, na articulação entre trabalho e estudo e entre teoria e prática em que todos aprendem no processo, inclusive os educandos, construindo uma pedagogia que transforma o espaço tradicional escolar.

Dentro da disciplina de Educação Física, por exemplo, conceitos comuns ao campo, como agroecologia, ecologia e

sustentabilidade poderiam fazer parte de reflexões sobre interação do homem com a natureza visando uma relação harmoniosa. Idéias de equilíbrio do corpo e mente, poderiam expandir para um também necessário equilíbrio ambiental. Portanto, percebe-se que faz sentido quando associada com a vida do homem do campo, sua história, seus costumes, sua identidades. A educação não estaria cumprindo seu papel assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1997) do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho se ignorasse este acervo que tras o aluno e o meio em que está inserido.

Hage (2005) ressalta que a educação, muitas vezes ocorrida em forma de classes multisseriadas no campo, é resultado da mobilização social e de uma reivindicação, já que a escola do campo constitui-se como um direito público educacional que possibilita uma formação no local, para que não haja a necessidade da criança sair da comunidade para estudar, capaz de ampliar comunicação, relações sociais, construindo o ser humano em sociedade, portanto, de grande valia ao homem do campo desde que articulada com sua vida, com a sua contribuição na sua construção e desenvolvimento pela participação ativa, crítica e consciente.

Um currículo da Educação Física condizente com o propósito da Educação do Campo pode ajudar a formar alunos críticos capazes de refletir sobre quais atividades corporais são ou não indispensáveis na sua formação. Assim, a concepção que deve ser desenvolvida na graduação do curso de Educação Física relacionada ao ensino do camponês precisa incluir entre seus objetivos:

- Conhecer e avaliar os elementos da cultura corporal de movimento do campo
- Contribuir para a educação corporal e uma vida mais saudável, em harmonia com o meio em que reside.
- Revitalizar aspectos da cultura corporal dos movimentos sociais existentes e característicos da população do campo
- Divulgar aspectos da cultura rural de forma a valorizá-la
- Estimular comunicação e troca de conhecimento entre moradores do meio urbano e rural
- Entender que a Educação Física não acontece só na escola, mas está presente em diversas atividades cotidianas e nas relações entre as pessoas e o meio.
- Ajudar a transformar a prática de atividade física em objeto de conhecimento e reflexão.
- Resgatar atividades físicas tradicionais do meio rural.
- Auxiliar a criar formas de divulgar a cultura corporal de movimento do sujeito camponês.
- Avaliar criticamente os conteúdos que forem desenvolvidos na Educação Física.
- Vincular os conteúdos trabalhados na Educação Física com os conteúdos das outras disciplinas e com os elementos da vida no campo.

Constituir um currículo voltado para educação do campo significa debruçar sobre a realidade vivida neste meio, sua cultura, seus costumes e valores. Um currículo a fim de ressignificar as experiências do homem no campo não pode ser fragmentado

ou desconexo, mas sim contemplar sua práxis (ANTONIO, 2008).

Para tanto, é irrevogável a necessidade de políticas e projetos de formação de educadoras e educadores do campo, que antes de qualquer coisa devem ser lutadores do povo do campo. Uma formação que prescreva a interação e integração do meio, considerando as especificidades do aluno e as exigências do meio, que compreenda o estudo ao respeito da diversidade, construção da qualidade social na vida do campo, valorização, transformação, acesso ao avanço científico e tecnológico, melhoria na condição de vida, remuneração digna, inclusão de plano de carreira e institucionalização de programas de formação continuada, para tornar a prática mais educativa e humanizadora (KOLLING et al., 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apontados neste estudo demonstram o descaso político organizacional da formação do professorado de Educação Física referente ao preparo para atuar na Educação do Campo, o que transcende a um desrespeito aos direitos iguais aos sujeitos distintos. Nas sábias palavras do educador Boaventura Santos “Temos que ser iguais todas as vezes que as diferenças nos inferiorizam, e temos que ser diferentes todas as vezes que as igualdades nos descaracterizam”.

## REFERÊNCIAS

- AISENSTEIN, A.; GANZ, N.; PERCZYK J. El deporte en la escuela. Los límites de la recontextualización. <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital - Buenos Aires** – Año 6 - N° 30 – Febrero de 2001.

- ANTONIO, C. A. O currículo e escolas do campo: questões político-pedagógicas em superação. **Revista do Centro de Educação** Vol. 33 – No. 01, 2008.
- ARROYO M. G. **Que Educação Básica para os Povos do Campo?** 2008. Disponível em: [http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/Que\\_educacao\\_basica\\_para\\_os\\_povos\\_do\\_campo.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/Que_educacao_basica_para_os_povos_do_campo.pdf)
- ARROYO, M. G. Pedagogias Em Movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, 2003.
- BRASIL. Constituição. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: MEC, 1988.
- BRASÍLIA. **Panorama da educação no campo**. Brasília: MEC, 2006.
- CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incra-MDA, 2008. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).
- DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, 2004.
- HAGE, S. M. (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará**. 1ª Ed. Belém 2005.
- INSTITUTO AYRTON SENNA. Educação pelo esporte. Disponível em: <[www.ias.org.br](http://www.ias.org.br)>.
- KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Orgs). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. **Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo**. v. 4, 2002.
- MARTINS, J. de S. Cultura e educação na roça, encontros e desencontros. **Revista da USP**, São Paulo, v. 64, 2005.
- Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, 1988. DF: MEC/Secretaria da Educação Fundamental.
- Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, Brasília 2002.
- ONGARO, C. F.; SILVA, C. S.; RICCI, S. M. A Importância da Música na Aprendizagem. Brasil, 2006. Disponível em: <http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>
- PEREIRA, F. R. S.; SANTOS, L. P.; AMORIM, K. S.; PACHECO, B. L. M. O tema jogo infantil no periódico Pro. **Posições Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) vol.13 no.1 Campinas, 2009.
- RAMOS, E. S. H. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. Jaguariúna, 2007. **Monografia (educação física)**. Faculdade de Educação Física, Faculdade de Jaguariúna, Janeiro, 2007.
- RIBEIRO, D. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9394/96). Brasília: Centro Gráfico, 1997.
- SANTOS, B. S. (Org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2003.
- SILVA, R. L. A literatura da educação do campo no Brasil Contemporâneo. **Monografia. Curso de Pedagogia da UFRRJ**, 2010.
- VENDRAMINI, C. R.. Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 27, n. 72, 2007.



---

## THE FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION FOR PROFESSIONAL ACTING IN THE RURAL EDUCATION

---

### ABSTRACT

The study aim to investigate the preparation of professional education in physical education for working with the Rural Education. Therefore, we analyzed the curriculum the courses of Physical Education of the city of Curitiba, it was verified the presence/absence of the contents on menus and finally, a survey was conducted with former students. From the eight schools evaluated only one (UFPR) was found to include the topic in the Rural Education in their curriculum (12.5%). The discipline of Physical Education is an important element in teaching and learning by those who live in rural areas for revitalization and enhancement of its identity.

**Key-words:** Physical Education; Rural Education; Professional Education.

---

Recebido em: fevereiro/2014

Aprovado em: maio/2014